



VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123
--	--	--

A Encíclica "Humanae Vitae," (Sobre a vida Humana) Um acto de grande coragem do Papa

Já, há muito era aguardada, com viva ansiedade, uma palavra esclarecedora do S. Pontífice sobre o momentoso e inquietante problema da Limitação da Natalidade. E ela veio, felizmente, acabando por ser publicada uma Encíclica datada de 29 de Julho na qual o S. Padre tem a máxima preocupação em esclarecer ideias e dar orientações seguras em matéria, nos nossos dias, tão discutida.

Nesta Encíclica são condenadas todas as formas artificiais da limitação da natalidade e por isso mesmo o uso dos processos anti-conceptivos para evitar a geração, dizendo claramente que todo o acto matrimonial deve permanecer aberto à transmissão da vida.

Diz ainda não ter outra preocupação senão a de esclarecer, renovar e confirmar, sem qualquer antiguidade, os ensinamentos tradicionais da Igreja.

Portanto qualquer afastamento da doutrina tradicional da Igreja é um erro, cuja responsabilidade impende sobre os transgressores.

Faz um apelo aos cientistas para que proporcionem bases suficientemente seguras para a regulação dos nascimentos, fundada no ritmo natural e assim haja processos que possam ser honestamente usados sem ofensa à modalidade cristã.

Adverte e incita os médicos e pessoal clínico, sobretudo os bem formados, a serem dignos e esclari-

recidos profissionais em matéria de tão grande responsabilidade pela aquisição dos conhecimentos necessários neste delicado Sector, de forma a darem às pessoas casadas que os consultam um conselho sério e uma direcção certa, de harmonia com a doutrina da Igreja.

(Continua na 4.ª página)

Já funciona, na Sede do Concelho, a Filial do Banco Fonsecas & Burnay

Prosseguem, em ritmo acelerado, as obras da Filial do Banco Fonsecas & Burnay, na Sede do Concelho de Vila Verde. Ficará um edifício grandioso, que muito vai embelezar a nossa Vila. Deve inaugurar-se em Setembro.

Entretanto, como muitos vilaverdenses estavam a recorrer aos serviços deste Banco de tanta nomeada e importância, resolveu a sua Direcção abrir uma instalação provisória, perto da Pastelaria Bar Vilaverdense.

(Continua na 2.ª página)

Problemas da crise da Lavoura

LX

Uma exploração agrícola — tipo industrial de culturas especializadas, piloto modelar, na Loureira, Vila Verde

Numa entrevista recentemente concedida pelo Senhor Presidente do Concelho, reconhecia as dificuldades de organização e progresso da nossa Lavoura. Sugeriu que, ao menos, se conseguisse alguma coisa mesmo através das cooperativas.

Citava a barreira dificilmente ultrapassável da afeição sentimentalista a palmas de terra. Somos assim os portugueses; mas, no mundo, temos a nossa personalidade multi-centenar, que não vai nessa corrente demolidora da civilização e da abdicação de tudo.

O Corporativismo agrícola, se tivesse sido imposto ditatorialmente, tem bases, que poderiam resolver os problemas agrícolas nacionais, desde que surgissem leis, homens, planos e financiamento.

Felizmente o nosso regime é português. Perante a crise que atinge duramente a agricultura portuguesa, uns julgam resolvê-la através do Corporativismo, outros das Cooperativas, alguns de iniciativas industriais capitalistas, outros ainda com medidas de imparcimentos.

Dado o nosso atraso e empate de organismos, e, principalmente a nossa desmentalização do sentido dos problemas

com espírito individualista exagerado, o nosso apego a sistemas de exploração agrícola insustentáveis, o Corporativismo, as Cooperativas, as explorações capitalistas, o empercamento, e mesmo as pequenas explorações agrupadas à volta de quaisquer sistemas ou iniciativas, podem e têm função muito responsável na tarefa que urge realizar.

Só não podemos estar parados à espera que o Governo ou organismos dele dependentes façam cair tudo do céu, enquanto fazemos investimentos loucos — elevando exageradamente o preço das terras ao nível dos mais caros da Europa e fazendo obras jamais rentáveis — ou perturbamos os mercados, quando podemos, nas picos de subida, como aconteceu nas carnes e vem a acontecer nos vinhos.

Nas carnes, uma descida vertiginosa mostrou-nos o mal do liberalismo de preços; no vinho, esperemos as consequências. Assim os agricultores são as vítimas da ganância de muitos, da sua desorganização, desactualização de métodos e de culturas e de sistemas de comercialização.

(Continua na 4.ª página)

Parabéns ao Governo da Nação

pelo progresso atingido nestes últimos anos em toda a parte

(Exclusivo para «O Vilaverdense», por Armindo de Faria)

Muitos portugueses, e outros que já o não são, porque trocaram a nacionalidade por dinheiro, continuam indo e vindo para o Brasil, sem serem examinados detidamente como Portugal tem progredido em todos os sectores da vida nacional. Aliás, por falar em «portugueses» que já o não são, alguns apreciam muito em Portugal mas é umas canadas de vinho, umas toras de carne de porco, uns frangos assados para um passeio ao Sameiro, a Fátima ou até ao Buçaco. Mas eles não entendem de progresso, de bem-estar do povo, de liberdade integral e da ordem pública mantida por autoridades conscienciosas e alta-

mente cultas. É assunto que não lhes interessa. A antiga pátria é para esses «patriotas» como a primeira camisa que vestiram. Então, já envenenados até à espinha, já preferindo não mudar de opinião para não se verem obrigados a enfrentar a verborreia dos que só falam de Portugal para dizer mal dele, esses aquinhoados da fortuna saem-se com frases como estas: «Não há terra como o... «O povo em Portugal está morrendo de fome». «Eu, por mim, dou-me por muito satisfeito, porque onde se vive e se ganha o dinheiro é que deve ser a nossa pátria». Coitados!... Comparo-os a Esau, que vendeu a progenitura por ridículo prato de lentilhas. Alguns (isto eu não compreendo, por mais dinheiro que eles tenham) ainda são detentores de mercês honoríficas! Será que, por uma ironia do destino, só recebe títulos dessa natureza quem trocou a nacionalidade?...

Vamos para a frente, porque isso não me interessa. Também há lavradores que levam os burros para a feira com enfeites nos pescoços e nas orelhas. E por estes lados daqui, para que aconteça o que acima referi, o que basta é ser um burro carregado de libras. O resto já se sabe o que é...

Afinal de contas, após 16 anos de Brasil, também acontecerá comigo o que se passa com tais «patriotas»? (Continua na 4.ª página)

A Telescola na Sede e no Concelho de Vila Verde

Tem o Concelho de Vila Verde tês postos da Telescola, na Sede, Prado e Pico de Regalados. Todos possuem os dois anos do primeiro ciclo unificado, que preparam muitas dezenas de alunos, quer para prosseguirem o curso liceal, quer o das Escolas Técnicas. Consta-nos que vai abrir, brevemente, mais um posto na região da Ribeira do Neiva.

Assim, sem necessidade de percorrer grandes distâncias e dentro do seu meio, os alunos encontram condições de efectuarem os primeiros estudos secundários.

Os cursos de Telescola foram a maneira mais adequada que o senhor Ministro da Educação Nacional encontrou para levar a facilidade de estudos até aos meios rurais, distantes dos centros de ensino e ainda de recuperar alunos que há muito deixaram de estudar.

Estes estudos resultam mais económicos, porque não há o pagamento de deslocações. Embora as propinas sejam mais elevadas do que no ensino liceal, contudo, porque, sendo em grupos pequenos, não superiores a vinte ou vinte e cinco alunos, devido ao contacto com os meios áudio-visuais e com

os Monitores, torna-se mais barato, porque dispensa os explicadores, hoje quase imprescindíveis no ensino oficial. Também deixa as manhãs livres para o estudo, o que não acontece no ensino oficial.

As percentagens de aproveitamento são muito melhores, porque os métodos são mais aperfeiçoados e a vigilância e o contacto com os alunos e responsáveis pela educação são maiores.

(Continua na 4.ª página)

Um relógio na Igreja Matriz da Sede do Concelho a comemorar todos os vilaverdenses ausentes

Está a tomar vulto a ideia lançada, em boa hora, de colocar, no alto da torre da Igreja Matriz da Sede do Concelho, um relógio eléctrico, que além de marcar as horas, ao meio dia e às trindades, toca as Avé-Marias.

Ouvir-se-ão muito ao longe, pois que são transmitidas por

quatro bocas de altifalantes. Será adquirido por subscrição pública feita entre todos os que estão ausentes do Concelho, quer sejam emigrantes, quer deslocados em qualquer parte do país ou ultramar.

Ao soar desses toques sagrados, todos levantarão as suas (Continua na 4.ª página)

Promoção de vulto do Turismo e interligações do Minho com a Galiza

O ilustre deputado à Assembleia Nacional, senhor Comendador António Maria Santos da Cunha, fez em Vigo, uma conferência, em que, junto dos representantes dos organismos mais influentes, advegar o estreitamento das relações comerciais, culturais, turísticas, entre o Minho e norte de Portugal com a Galiza.

Sugeriu o estabelecimento de táxis aéreos do Porto, Braga, para a Galiza e vice-versa, e a imediata abertura da fronteira do Homen, no Gerês, que encurtará muitas dezenas de quilómetros. Orense e sua região, com Braga.

(Continua na 4.ª página)

A Alma da Criança Por PIERRE DUFOYER

Trata-se de uma reedição da obra excelente com que a Editorial Aster abriu a sua colecção «Família e Educação». O êxito da obra é perfeitamente merecido. Pierre Dufoyer não é apenas um especialista de Psicologia infantil: é também um escritor

que sabe adaptar-se a um público vastíssimo. E, nos dias que correm, nenhum público deve ser mais vasto do que aquele que se interessa pelos problemas da criança e do adolescente.

O livro de Pierre Dufoyer, traduzido por Fernando Falcão e com óptima apresentação gráfica, abrange toda a psicologia da infância, desde a situação pré-natal até à adolescência. Em três partes se divide a obra: Estrutura da personalidade da criança; Evolução da personalidade da criança; Como educar os nossos filhos.

PEDIDOS À EDITORIAL ASTER, L.D.A

largo de Dona Estefânea, 8 1.º. Praça Guilherme Gomes Fernandes
Telefones. 53 46 11 — 53 29 73 — LISBOA 1 Telef. 3 44 15 PORTO



CARTA ABERTA

(Continuação da 4.ª página)

Comecei a redigir estas linhas (eu escrevo sempre de improviso, não gosto de rascunho), mas não encontro palavras para agradecer ao Senhor Presidente da Câmara, Sr. Fausto Feio Soares de Azevedo, pela promoção que da minha humilde pessoa se dignou fazer, através do convite pessoal que me fez para proferir a Conferência do dia 21 de Junho último. Percebi perfeitamente a sua intenção: apresentar-me às Autoridades e ao Povo de Vila Verde, para que tomassem conhecimento dos trabalhos literários que publiqui no Brasil (apenas quatro livros).

Embora me considerasse modesto demais, para receber tamanha promoção, vi-me na obrigação de aceitar o convite. Compreendi que era através da minha pequenez o Presidente da Câmara queria homenagear o Povo de Vila Verde e principalmente o da Ribeira do Neiva. E tanto que assim pensei que outra coisa não se percebe no agradecimento que proferi nos Paços do Concelho ao Senhor Presidente da Câmara e ao talentoso Pároco de Vila Verde, inesquecível Amigo Senhor Padre Manuel Gonçalves Diogo, orador sagrado e jornalista dos melhores em todo o País, que se dignou fazer a minha apresentação e por pouco se emocionou até às lágrimas.

Em igual escala de atenções, favo-

res e gentilezas, provas de verdadeira amizade, peñoro os mais profundos agradecimentos à figura brilhante de jornalista do queridíssimo Amigo Senhor Arcipreste de Vila Verde, ilustre e venerando Pároco de Santa Maria de Prado, o dinâmico Padre Severino Pereira Fernandes, que por toda a parte fez a minha apresentação a personalidades de valor.

Depois, a uma pléiade de personalidades de destaque, sacerdotes, figuras de prestígio do mundo oficial e social, do Poder Legislativo Municipal e Nacional, todos tive a grata satisfação de conhecer e cuja amizade saberei conservar... eu não sei como Deus me concedeu tanta alegria, tantas atenções, tamanha felicidade, e só posso dizer do mais profundo sentimento da alma e do coração: Muito obrigado, milhões de vezes obrigado, Autoridades Cívicas e Religiosas do Concelho de Vila Verde! Muito obrigado, querido Povo da minha terra!

Já funciona na Sede do Concelho a Filial do Banco Fosecas & Burnay

(Continuação da 1.ª página)

Funcionam já todos os serviços de depósitos de dinheiro, pagamentos de cheques de emigrantes e outras operações bancárias.

Foi um grande serviço para os povos do Concelho de Vila Verde e concelhos vizinhos.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 4.ª página)

Podem com o seu hectar ou hectares pouco a pouco, fazer uma renovação de culturas, e juntando-se por qualquer sistema, como acima sugerimos, fazer produções, encontrar mercados, nos métodos que um industrial nos veio ensinar na sua propriedade piloto. O Senhor Almeida, apesar do poder que tem de auto-suficiência, apresentou-se à Cooperativa das Frutas do Cávado e à Adega Cooperativa de Vila Verde. Assim é que se dá bom exemplo.

Temos lá bem perto, na cultura de frutas, lavradores a seguirem parcialmente o exemplo, multiplicando o seu rendimento.

É preciso, na Lavoura, renovar, caminhar, dentro de todas as estruturas que possuímos e mesmo em liberdade capitalista, mas ponderada e consciente, com esta que apresentamos em modelo. Ao fazermos a exposição da obra benemérita deste industrial português, a favor da Lavoura, de que também tiverem dúvidas, porque julgávamos que se iam repetir o lançar ao vento de dinheiros, e não conhecíamos a ténpera do seu empreendedor, move-nos apenas o desejo de dar ânimo aos nossos lavradores.

Pedimos ao Senhor Francisco Ferreira de Almeida que nos desculpe todas estas inconfinências e apresentá-lo, justamente, como o santo patrono desta profissão, que é preciso fazer sair para a rua a favor da salvação da Lavoura Portuguesa.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Tribunal Judicial da Comarca

— DE —

VILA VERDE

Anúncio

(1.ª Publicação)

No dia três de Setembro próximo, pelas dez horas, no Tribunal desta Comarca nos autos de carta-precatória que corre pela Segunda Secção, vindo do Sétimo Juízo Cível da Comarca do Porto, extrahida dos autos de execução de sentença que Auto Sueco, Limitada, Sociedade por quotas com sede à Via Marechal Carmo, da Comarca do Porto move contra António Ferreira Duarte e mulher Emília Machado Arantes, ele industrial e ela doméstica, residentes em Tanque, Moure, desta Comarca, serão postos em Praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante mencionado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

PRIMEIRO

Uma morada de casas de rés do chão e primeiro andar, com logradouro, sete divisões, sendo duas no rés do chão e cinco no primeiro andar, para habitação, sita no lugar de Tanque, da freguesia de Moure, a confinarem do nascente com a estrada da Igreja Velha e restantes lados com João Ferreira, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo trezentos e vinte e oito, descrita sob o número cinquenta e um mil seiscientos e sessenta e nove, a folhas cento e cinquenta, do livro B-cento e trinta e um. Vai à praça pelo valor de seis mil quatrocentos e oitenta escudos.

SEGUNDO

Leira do Campo Grande, de lavradio, sita no lugar de Aguela, freguesia de Laje, a confrontar do norte com Rosa Joaquina Duarte Barbosa, do nascente com Ribeiro do Campo Grande, do sul com Manuel Ferreira Lopes e do poente com Zulmira Pinheiro, inscrita na matriz predial rústica sob o artigo trezentos e quarenta, descrito na Competente Conservatória sob o número cinquenta e um mil seiscientos e setenta, a folhas cento e cinquenta verso, do livro B-cento e trinta e um. Vai à praça pelo valor de cinco mil oitocentos e vinte escudos.

Vila Verde, dezasseis de Julho de mil novecentos e sessenta e oito.

O Escrivão de Direito,

Carlos Gonçalves Pereira

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Alberto Baltazar Coelho

Os clandestinos não encontrarão trabalho EM FRANÇA

A partir de 29 de Julho as empresas francesas que quiserem contratar trabalhadores estrangeiros terão, a partir de agora, obrigatoriamente, de fazer o seu pedido ao Serviço Nacional de

Emigração em vez de recrutarem emigrantes clandestinos, como até agora tem feito a maior parte.

Aquele Serviço está a elaborar uma lista de profissões, cujos trabalhadores, mesmo já contratados, não portadores da «carta de trabalho» serão considerados clandestinos.

Estas medidas, anunciadas pelo Ministério dos Assuntos Sociais não são aplicadas aos trabalhadores dos países do Mercado Comum, em virtude do acordo de livre circulação de mercadorias e pessoas, estabelecido entre os «Seis». Mas quanto aos emigrantes de outros países, o governo francês está disposto a lutar contra a emigração irregular e clandestina.

As autoridades francesas avalliam em cerca de duzentos e cinquenta mil, o número de estrangeiros que o ano passado entraram clandestinamente no país, procurando trabalho.

Estão nestas condições — diz-se — sessenta por cento dos trabalhadores estrangeiros que se ocupam na lavoura, setenta e três por cento dos empregados na indústria siderúrgica e setenta e sete por cento dos operários na construção civil.

As percentagens de marroquinos, de italianos, de portugueses e de espanhóis que entraram na França o ano passado pela via da clandestinidade foram, respectivamente, em relação aos totais de emigrantes daquelas nacionalidades, sessenta e oito, setenta e seis, setenta e sete e oitenta e dois.

Violento incêndio numa fábrica de serração e Turiz (Vila Verde)

No dia 22 de Julho

Pelas duas horas da madrugada foram pedidos os socorros dos bombeiros municipais e voluntários de Braga para um incêndio que lavrava com grande intensidade numas pilhas de madeira existentes junto à Fábrica de Serração da firma Custódio Joaquim Barbosa & Filhos, sita no lugar da Fonte Cove, freguesia de Turiz, daquele concelho e que arderam totalmente, apesar dos esforços dos bombeiros de Braga e dos Voluntários de Vila Verde, Barcelos, Barcelinhos e Ponte do Lima, que foram chegando sucessivamente.

As primeiras corporações que chegaram lutaram com falta de água, pois tiveram de ir buscar a longa distância. Os prejuízos estão calculados em mais de 1.200 contos, só em parte cobertos pelo seguro. Desconhece-se a causa do sinistro, supondo-se, no entanto, que fosse alguma ponta de cigarro lançada inadvertidamente por qualquer indivíduo que passasse na estrada.

Toda a madeira que ardeu era de castanho e daí o volume dos prejuízos.

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro
fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEFONE 22305 BRAGA

Anunciai e assinai
«O Vilaverdense»

A Telescola no Concelho DE VILA VERDE

(Continuação da 4.ª página)

Só pedimos aos pais que sigam qualquer meio de ensino que julguem conveniente, mas não acreditem em determinadas pessoas que traem a sua missão. Muitos já sofreram as consequências de seguirem estas campanhas.

No Posto de Telescola de Vila Verde os resultados foram os melhores de todo o Distrito. Houve sete distinções e passaram mais de setenta por cento.

Isto é resultado muito honroso. São assim alguns que traem Vila Verde. Quando existe uma obra boa, procuram deitá-la abaixo.

Este desabafo é muito pouco para o que merecem. Se quiserem provas e nomes. Nós publicámo-los. Não nos obriguem a desmascará-los como mereciam.

Aluna com alta classificação

Concluiu o exame do 5.º ano do Liceu, em Braga com dispensa das provas orais, a distinta aluna menina Glória Maria Martins Aires, filha de D. Maria da Glória Pereira Martins Aires e do senhor doutor Adelino Martins Aires. Parabéns.

FÁBRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado

Argolas para poços - Peças para minas - Barracas - Vigamentos

- Estejos - Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros

Coucieiro (Celvário) Telef. 36164 VILA VERDE

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azeites, Mercarías, Vinhos, Refrigeranles, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Recomendador de BUTAGAZ e produtos SHELL

Vila Verde TELEFONE 92115 PRADO

Fábrica de Bordados Regionais DE Maria Helena Dantas

VARIEDADE DE LINHCS — Toalhas de Mesa em todas as medidas
JOGOS À AMERICANA — Tábuleiros, secos, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais.
LUGAR DA PONTE — P R A D O Telefone, 92147 BRAGA

Está Noiva?

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de louças a Princesinha
Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar requiere.

Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joilet, Carpetes, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de plásticos para toalhas, etc. — Vila de Prado — Telef. 92110



— DE —

Mário Joaquim de Quelós & C.ª

— | —

TELEFONE 22013 BRAGA

CASA BOA AMIZADE

DE

Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com o seu incomparável sistema clique — motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira Telef. 32147 VILA VERDE



Quinzenário Regionalista

CARTA ABERTA ÀS AUTORIDADES E AO POVO DO CONCELHO DE VILA VERDE

(Exclusivo para « O Vilaverdense », por Armindo de Faria)

É difícil agradecer convenientemente uma simples gentileza que julgamos merecer de certas pessoas. Dificilmente é encontrar palavras sonoras como o bronze e preciosas como o ouro e a platina, capazes de testemunharem o nosso contentamento, a nossa eterna gratidão, quando ousamos agradecer qualquer mercê que temos certeza de não a termos merecido.

Para quem nunca se habituara a honrarias nem promoções de qualquer natureza; para quem sempre fugiu de vaidades, por reconhecer que só a fortuna as atrai e a incapacidade as procura; para quem, mesmo percebendo ter direito a algumas regalias, já se habituou a vê-las negadas ou prometidas para nunca mais; enfim, para quem, mesmo com as suas poucas economias, nada mais desejava do que rever a Pátria, seu torrão natal e seus familiares, — eu acho que Vila Verde, terra onde nasci e onde sempre peço a Deus que mereça ser enterrado, exagerou em gentilezas e atenções, desde as mais altas Autoridades às pessoas mais humildes. Acredito mesmo que a gente de Ribeira do Neiva deve ter ficado escandalizada, principalmente em Duas Igrejas e Pedregais, sem poder compreender como Deus exalta os humildes e os pobres.

Acredito profundamente que Deus tinha preparado para mim todas essas alegrias, todas essas gentilezas e todas essas homenagens que recebi por onde passei. E se não tivesse Fé, se não fosse cristão, certamente me sentiria envaidecido, me sentiria importante, me consideraria um trunfo na minha própria terra. Conheci tantos amigos ilustres. Contactei com figuras na Política e da Administração. Vi-me ladeado de personalidades eminentemente representativas no mundo oficial e político da Nação. E de Lisboa — onde permaneci uma semana — trago as melhores recordações dos contactos que lá tive com jornalistas

Parabéns ao Governo da Nação

(Continuação da 1.ª página)

Isso, por amor de Deus, é que não. Eu vi tanto progresso em Portugal, nas cidades, nas vilas e nas aldeias, que certamente daria assunto para mais um livro. O diabo é que nem só de publicar livros vive o homem, mas também de dizer não muitas vezes à nossa vocação, porque das boas intenções estão os albergues cheios. Isso de deixar nome para a História é uma delícia, mas Camões e outros Heróis quase morreram de fome... Ainda mais que das Calustes e outras instituições não costumam sair subsídios para quem cumpre sozinho o seu dever. Nem teria sentido, nas contas de fim de exercício publicadas nos jornais estrangeiros, uma verba gasta numa ajuda a quem faz isto ou aquilo, simplesmente porque quer... Perdoe-me o leitor o estilo irónico destas linhas. Parece que me estou a queixar de alguém. Estou apenas recordando aperturas, privações, noites de insónia, ameaças, etc, única e simplesmente pelo crime de querer ser escritor. No entretanto, nem pretendo busto nem estátua, nem rua com o meu nome.

Prometo, na medida das minhas forças e sempre que não corra perigo de apanhar, dizer por toda a parte e a qualquer pessoa, como Portugal progrediu nestes últimos anos; como o povo vive feliz e orgulhoso da presença máscula e invencível de Portugal no mundo de hoje; como entre a autoridade e o povo há uma compreensão digna de todos os elo-

es e escritores, e de forma gentil e franca, fidalga e atenciosa, como fui recebido na Emissora Nacional. Para coroar o meu contentamento, faltou apenas uma coisa: *Levar um abraço, muito apertado, ao Senhor Presidente do Conselho.* É isto o que desejo fazer na minha próxima visita a Portugal. E tenho a certeza que Salazar receberá com prazer o braço de um cidadão que nunca teve vergonha de ser Português, que jamais trocará a nacionalidade por outros empregos aqui, como tantos que a qualquer tempo o fazem, sem a menor cerimónia.

(Continua na 2.ª página)

A Telescola na Sede e no Concelho

(Continuação da 1.ª página)

O último ano escolar foi de muito bons resultados, num Concelho, onde os alunos, que se deslocavam ao ensino na cidade reprovavam em percentagem de mais de cinquenta por cento.

Na Sede do Concelho, no Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde está instalado o Posto de Telescola, considerado dos melhores do Distrito de Braga, com construção feita propositadamente para esse fim, está aberta uma exposição de trabalhos dos alunos referentes ao último ano escolar.

Por aí se pode avaliar a intensa e cuidada preparação dos alunos. Também vai ser feita uma reunião dos pais para apreciação dos métodos do ensino.

Desde já fica aberta a inscrição de novos alunos, que deve ser feita imediatamente. Como não há exames de admissão, no mês de Setembro, no Patronato, funcionará um curso de adaptação para os alu-

gios; como o povo goza de ampla liberdade para trabalhar, progredir e ser feliz; como a juventude ama a cultura e contribui já, com seu entusiasmo cívico, seu orgulho nacional, para o maior prestígio e desenvolvimento do Portugal de amanhã; enfim, como de Norte a Sul de Portugal ninguém duvida que a Nação está devidamente preparada para enfrentar e vencer todos os obstáculos no presente e no futuro.

Por favor, eu peço aos « patriotas » que vão e voltam e não conseguiram ver nada, pelo menos que se calem, porque nem todos os portugueses acham como eles « que a pátria é onde se ganha o dinheiro ».

Um relógio na Igreja Matriz

(Continuação da 1.ª página)

preces pelos nossos irmãos ausentes. A entrada da torre, será colocado um quadro de honra com o nome de todos os Vilaverdenses que apoiaram esta iniciativa.

Por este meio damos conhecimento aos vilaverdenses ausentes, para que enviem os donativos através das suas famílias ou directamente ao Pároco de Vila Verde. Às pessoas de família dos ausentes, enviamos-lhes este jornal, para os convidar a apoiarem a iniciativa.

O seu custo é de algumas dezenas de contos, melhor ou pior, conforme aos donativos adquiridos.

Pela Redacção e Administração

Cartas que nos escrevem

Luís Gonçalves
(Ultramar)

Recebemos a sua carta e os 100\$00. Fica tudo em ordem, aguardando só as suas ordens em Setembro para mudança do endereço. Felicidades.

Agostinho de Araújo Pires
(Ultramar)

Envia um abraço a todos os leitores do nosso jornal, sobretudo aos de Vila Verde, onde é natural. Uma lembrança especial para o Rev. do Padre Salvador que escreve as notícias que tanto aprecia mais os seus camaradas. Uma saudação e forte abraço para os seus pais e familiares. Dentro de 9 meses estará de regresso.

Norberto de Lima P. Azevedo
(Canadá)

Cá recebemos a sua carta. É possível que lhe assista toda a razão. Todavia informamos que não podemos tomar o compromisso de suspender, sem nos avisar, qualquer assinatura ao terminar um ano. Como, entre tantas assinaturas, poderemos assumir essa censura? O melhor será que cada assinante nos avise que desiste ou que quer continuar. Regra geral, o melhor aviso de que quer continuar a assinar, é o pagamento de assinatura. Espero que compreenda que não podemos tomar esta censura. Felicidades.

A ENCÍCLICA “Humanae Vitae”

(Continuação da 1.ª página)

É absolutamente excluído, como meio lícito de limitação da natalidade a interrupção directa do processo gerador já iniciado e sobretudo o aborto deliberadamente intentado, mesmo por razões terapêuticas e a esterilização directa quer perpétua quer temporária, tanto do homem como da mulher e todos os actos que tornam a procriação impossível.

Não deixa, no entanto, o S. Padre de aprovar além do método de condicionamento das relações conjugais, o uso de medicamentos absolutamente necessários para curar as doenças do organismo ainda que os mesmos impeçam a procriação mas adverte que nunca devem ser usadas com má intenção isto é com o fim deliberado de evitar a procriação.

São coisas bem diferentes.

Condena abertamente o conceito

literal, de que tudo devia ser permitido para salvaguardar e melhorar o bem estar do indivíduo e da família.

Finalmente lança um apelo aos governantes do mundo pedindo-lhes que não permitam que a moralidade dos povos seja degradada e sejam introduzidas, por meios legais, práticas contrárias à lei natural e divina, na célula fundamental da Sociedade, a família.

— Bem oportuna e digna de reflexão é a doutrina do S. Padre exposta na citada Encíclica e por isso mesmo, a publicaremos na íntegra, nos próximos números.

Mais uma vez se confirma que a Igreja é a Mãe e a mestra da verdade e que agora como sempre está atenta aos graves problemas que afligem os homens, indicando-lhes o caminho do cumprimento do dever, mantendo-se bem firmes nos princípios da moral.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Fala-se muito, para quebrar este estapate agrícola na constituição de propriedades piloto. Mas cal-se no erro de só considerar essa iniciativa como eventual. É de facto preciso que o Estado estabeleça, em determinados pontos agrícolas, essas propriedades, porque o lavrador é arrasado pelos exemplos do que vê.

Temos já de facto algumas propriedades pilotos de iniciativa particular. Por exemplo, no Concelho de Vila Verde, há duas propriedades pilotos, perfeitamente organizadas, de tipo diferente, mas como empresas agrícolas de muito bom rendimento.

Em Sebriz, o Arinho é uma propriedade tradicional, numa família agrícola, que era explorada por caseiros, com um rendimento muito baixo; passou a ser trabalhada directamente em policultura, e o rendimento mais que triplicou. É assistida pelos técnicos da Estação Agrária de Braga. Sobre esta exploração e seus benefícios escreverei logo que seja possível.

Venho chamar a atenção para outra exploração piloto, na freguesia da Loureira, junto à Estrada Nacional, muito perto do Santuário de Nossa Senhora do Alívio. Merece ser visitada pelos que querem uma nova Lavoura.

É de tipo de exploração capitalista e de plena reconversão de culturas, com orientação verdadeiramente revolucionária. Foi revolucionária, que ouvimos a muitos técnicos predizer o seu completo fracasso. A sua principal cultura é de frutas. Em catorze hectares de terreno, há cerca de catorze mil árvores de frutas.

Começou esta exploração em 1961 e ainda está longe da sua máxima produção, porque foram feitas plantações em 1961, 1964 e 1965.

A produção de frutas, neste ano, em que geralmente é de falha, deve ser a mesma de 1967: 75 toneladas de pêçegos, 32 de maçãs, e 8 de pera. Só tem videiras para vinho branco, visto o seu tratamento assim ser mais profícuo, e ter melhor colocação, todos os anos, no mercado interno e externo. Já produz trinta pipas, devendo vir a produzir, das plantações e latades construídas só à volta da propriedade, cerca de 200 pipas.

Debaixo das ramadas, em sebes, mesmo junto às videiras, há uma coisa que nunca vimos, culturas extensas e muito produtivas de peras.

Ainda debaixo das ramadas e nos velados, há extensas culturas de pastos e ao lado um campo de seis mil metros quadrados para cultura permanente de pastos.

Estão construídas instalações para a pecuária, à espera de entrarem em funcionamento. As duas unidades, perto uma da outra, que constituem esta exploração, estão bem muradas e com excelentes captações e irrigações de água.

As terras foram adquiridas em parcelas de cultura, de fraca produção de milho e vinho, e de bouças. Foi preciso remover todos os terrenos a máquinas modernas, tendo de fazer do nada, quebrando mesmo pedreiras, as condições de altura.

O investimento é da ordem dos quatro mil contos e o seu rendimento vai atingir mais do que dez por cento, líquido, em média anual, mesmo deduzidos os naturais imprevistos.

Quem fez esta revolução agrícola? É um industrial de génio, residente no Porto, com espírito de iniciativa, que, ao ouvir tanto falar da não rentabilidade das explorações agrícolas, quis demonstrar contra tudo e contra todos, que muito se pode fazer no sector agrícola.

Dizia-se que, sem estruturas de cobertura dos mercados, sem frigoríficos, uma iniciativa desta ordem iria para a falência. Pois nunca faltaram bons compradores. Para boas produções em quantidade e qualidade é mais fácil arranjar mercados.

Essé bemérito de renovação agrícola é o senhor Francisco Ferreira de Almeida.

O país precisa de um grupo de homens desta tempera que abundam no campo industrial e comercial, mas faltam no sector primário da Lavoura.

É de salientar ainda mais neste empreendimento.

Os industriais e capitalistas que têm vindo até ao sector agrícola são, como muitos emigrantes, autênticos demolidores. Compram terrenos por todo o preço, fazem obras sumptuárias, caríssimas, lançam-se em explorações rotineiras ou modernizam seus métodos. Depois mais avolumam a psicose da falência geral, e de que não vale a pena tentar.

O senhor Almeida pegou as terras pelo seu justo preço, fez as obras necessárias, com arranjo, produtividade, mas sem buxos.

Bem haja pela sua acção. Mas dirão que milhares de lavradores do nosso Minho e do norte de Portugal não têm possibilidades dos catorze hectares de terrenos e de disporem dos quatro mil contos.

(Continua na 2.ª página)

P.º Joaquim Correia de Castro Lazera

Parte no dia 9 de Agosto, em viagem à América do Norte e Brasil, e só regressa no princípio de Outubro, o nosso correspondente da Margem do Homem, o Rev. P.º Lazera.

Desejamos-lhe uma boa viagem e feliz regresso.

Promoção de vulto do Turismo

(Continuação da 1.ª página)

Graças à sua influência e ao modo como tenazmente sabe defender os grandes empreendimentos, as Autoridades Espanholas, desde os organismos superiores, estão muito interessados em auxiliar eficazmente estas iniciativas, que vão estreitar povos tão vizinhos e com interesses e problemas comuns.

Quando ao Concelho de Vila Verde, linda região, com rios de pesca maravilhosa, lindos circuitos de passeios, ficamos a sete quilómetros do Campo de Avia-

ção de Palmeira, onde tocarão os táxis aéreos.

A abertura da fronteira do Homem, no Gerês, dará ligações pelas estradas em abertura no norte do Concelho e ainda pela estrada, a alcatroar, que passando sobre o Rio Homem, em local muito lindo, vem até à Sede do Concelho, com rápidas comunicações com todos os grandes centros turísticos.

Apoiamos inteiramente a louvamos o interesse, mais uma vez demonstrado, com que o ilustre deputado sabe organizar e defender os interesses da nossa região.

Já se subscreveram: Jssé Gonçalves — Rio de Janeiro, 500\$00; José Gonçalves dos Poços — Pará — 500\$00; Francisco de Sousa, de Vila Verde — França — 100 francos novos; António Roborido, de Vila Verde — França — 100 francos novos; António Martins — de Vila Verde — Rio de Janeiro — 250\$00.

Prometeram: filhos ausentes do senhor Manuel Torcato da Costa Pinheiro, de Vila Verde, 1.000\$00; Armando Lopes, de Vila Verde, França, 500\$00; José Pereira, de Vila Verde — Alemanha — 500\$00.

Pedimos resposta rápida para não se demorar tão louvável ideia.

Continua na 2.ª página